



Marianna Gevaerd

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**EMPREENDEDORISMO NA GERAÇÃO 60+: um estudo na
cidade de Naviraí-MS**

Orientador:

Prof. Dr. Fábio da Silva Rodrigues

Naviraí-MS

2023



EMPREENDEDORISMO NA GERAÇÃO 60+: um estudo na cidade de Naviraí-MS

Marianna Gevaerd

RESUMO

O estudo, centrado no empreendedorismo na geração 60+ na região de Naviraí-MS, revela a dinâmica do fenômeno entre empreendedores mais experientes. O objetivo do presente artigo foi investigar as motivações que levam os indivíduos da geração 60+ a empreenderem na cidade de Naviraí-MS. Para alcançar o objetivo inicial, foi realizada uma pesquisa de campo, qualitativa/exploratória, por meio de entrevistas semiestruturadas com oito participantes. De forma geral, destacam-se diversas motivações que foram identificadas, incluindo paixão pelo negócio, busca por complementação de renda e equilíbrio entre oportunidade e necessidade. Os desafios iniciais nos empreendimentos variaram entre os entrevistados, abrangendo desde questões financeiras e de gestão até aquisição de clientes e superação de preconceitos. O estudo contribui para o conhecimento sobre o empreendedorismo 60+, destacando não apenas implicações econômicas, mas também seu potencial impacto social. Conclui-se que faz-se necessário analisar aspectos específicos do empreendedorismo na geração 60+ para aprimorar políticas públicas de apoio e promover um ambiente empreendedor inclusivo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; 60+; Terceira Idade; Aposentados; *Baby boomers*.



1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo envolve a criação de algo novo e valioso, dedicando tempo e esforço, assumindo riscos e buscando satisfação e independência econômica e pessoal. Desta forma, para Dornelas (2014) empreender não se resume à criação do negócio próprio, porém a maneira mais conhecida de se tornar um empreendedor é criando uma empresa. Em contrapartida, à medida que o conceito de empreendedorismo se difunde na sociedade, a análise do comportamento empreendedor ganha destaque em contextos previamente não considerados como propícios para o empreendedorismo.

Grosso modo, existem duas principais motivações para o empreendedorismo: necessidade e oportunidade. Os empreendedores por necessidade se envolvem por falta de outras opções de trabalho, enquanto os empreendedores por oportunidade identificam uma oportunidade de negócio. No Brasil, acredita-se que muitos empreendedores abrem seus negócios em busca de oportunidades, não apenas por falta de renda. O empreendedorismo tem surgido como uma opção para os idosos que enfrentam despreparo do mercado de trabalho e preconceitos. O empreendedorismo também é uma opção para aqueles que continuam trabalhando após a aposentadoria.

O GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) propõe-se a medir, entre outras variáveis, a parcela de indivíduos que, em cada país, lança-se ao empreendedorismo, e a “avaliar os motivos dos empreendedores” (GEM, n.d.). Como ressaltado pelo GEM, pessoas podem ser levadas ao empreendedorismo por dois motivos alternativos: necessidade ou oportunidade. Essas razões podem categorizar os empreendedores em dois grupos separados: aqueles que empreendem por necessidade e aqueles que o fazem por identificar oportunidades. Os empreendedores por necessidade representam uma “parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho” (GEM, 2011, p. 89). Já os empreendedores por oportunidade formariam a parcela da população “envolvida com o empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, e, sim, por ter identificado uma oportunidade de negócio que pretende perseguir” (GEM, 2011, p. 89). O empreendedor movido por oportunidade “é capaz de escolher um empreendimento dentre as opções possíveis de carreiras” (Reynolds, Bygrave, & Autio, 2002, p. 20).

O empreendedorismo desenvolvido pelos indivíduos com 60 anos ou mais recebe outras nomenclaturas similares no meio acadêmico e empresarial, sendo também poder chamados de empreendedores da geração 60+, da geração *Baby Boomers*, empreendedores sêniores, experientes, da terceira idade, enfim, várias possibilidades. O presente artigo define como termo



padrão o empreendedorismo da geração 60+

Historicamente, considera-se que o termo *Baby Boomers* se refere à essa mesma geração, aqui chamada de geração 60+. Conger (1998) considera que essa geração é composta de pessoas que presenciaram a guerra e os movimentos feministas na luta pelos seus direitos. Foram educadas com rigidez e seguiam regras padronizadas em relação à disciplina e à obediência. São pessoas que não se abrem muito para questionamento e a principal preocupação está na busca pela estabilidade no emprego. Colocam a carreira acima de tudo e se adaptam em qualquer organização, porém, é uma geração que está saindo do mercado de trabalho. Nesse contexto, é pertinente observar que os indivíduos pertencentes à geração *Baby Boomers*, compreendendo aqueles nascidos entre as décadas de 1940 e 1960, têm características e vivências específicas.

De acordo com as projeções de população do IBGE para o ano de 2030, o Brasil terá aproximadamente 30 milhões de habitantes com idade superior a 65 anos, o que representará 13,5% da população, enquanto em 2018 essa proporção foi de 9,2%, aproximadamente 19,2 milhões. Esse envelhecimento populacional, afetará a razão de dependência da população, que em tese, é a proporção da população que deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva (IBGE, 2018). Nesse cenário, políticas voltadas para a promoção da liberdade nos negócios, como a Lei nº 13.874, reconhecida como a Lei da Liberdade Econômica, juntamente com as mudanças na legislação trabalhista e previdenciária implementadas em 2019, têm o intuito de facilitar a entrada de empreendedores mais maduros no mercado. Isso visa tornar o empreendedorismo uma alternativa viável para aposentados que desejam complementar sua renda ou explorar oportunidades de negócios com base na experiência acumulada ao longo de suas carreiras.

Comparando o Brasil a outros países com perfil empreendedor, os brasileiros com idades entre 55 e 64 anos apresentam as maiores taxas de empreendedorismo com negócios já estabelecidos. No contexto de taxa de empreendedorismo em estágio inicial, os empreendedores seniores brasileiros ficam em terceiro lugar, atrás apenas da Índia e EUA. É importante destacar, que o empreendedorismo na terceira idade apresenta uma tendência de crescimento acompanhando o aumento da expectativa de vida no Brasil (GEM, 2019).

Nesse contexto, abrir um negócio pode oferecer oportunidades para pessoas mais velhas que, apesar de não serem jovens, acumularam experiência profissional e procuram complementar o seu rendimento de reforma mergulhando no empreendedorismo. Pretendem superar obstáculos relacionados com a idade e reposicionar-se no mercado de trabalho através



do empreendedorismo. Compreender o fenômeno do empreendedorismo na geração 60+ torna-se crucial para avaliar seu potencial de crescimento no Brasil, prevendo ganhos potenciais no bem-estar social. Portanto, esta pesquisa contribui para avançar nossa compreensão deste tópico significativo. Logo, o objetivo do presente artigo é investigar motivações que levam os indivíduos da geração 60+ a empreenderem na cidade de Naviraí-MS.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi estruturada em um tópico, no qual foram apresentados estudos sobre o empreendedorismo, delineando a definição do empreendedor e suas motivações, com destaque para a distinção entre empreendedores por necessidade e por oportunidade. Além disso, aborda o papel do empreendedorismo como alternativa para idosos diante de desafios no mercado de trabalho convencional. A revisão também abordou a relação entre trabalho e aposentadoria, explorando diversas perspectivas e desafios nesse processo de transição.

2.1 EMPREENDEDORISMO NA GERAÇÃO 60+

O empreendedorismo é o processo de criar algo novo, que possua valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004). Empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais, inovação e uma nova ordem. Numa perspectiva individual, o empreendedor possui comportamentos que incluem: ter iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático, aceitar o risco ou o fracasso (HISRICH; PETERS, 2004).

Conforme destacado pelo GEM, indivíduos podem ser impelidos a ingressar no empreendedorismo por duas razões distintas: necessidade ou oportunidade. Tais motivações permitiram enquadrar o empreendedor em duas categorias distintas, mutuamente excludentes: empreendedores por necessidade e empreendedores por oportunidade. Os empreendedores por necessidade representam uma “parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho” (GEM, 2011, p. 89). Já os empreendedores por oportunidade formariam a parcela da população envolvida com o empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, e, sim, por ter identificado uma oportunidade de negócio que pretende perseguir” (GEM, 2011, p. 89). O empreendedor movido por oportunidade “é capaz de escolher um empreendimento dentre as opções possíveis de carreiras” (REYNOLDS, BYGRAVE, &



AUTIO, 2002, p. 20). Conforme dados levantados na GEM, boa parte dos novos empreendedores brasileiros estão abrindo seus negócios para vislumbrar uma oportunidade, e não somente pela falta de opção de renda (SEBRAE, 2017).

Segundo Mendes (2019) o despreparo do mercado de trabalho para receber o idoso e o preconceito de que este não corresponderá às expectativas de produção fazem com que o empreendedorismo surja como uma possível opção para a busca por uma atividade laboral. Segundo dados do GEM (2012), aproximadamente 1,4 milhão de empresas em fase inicial no Brasil eram gerenciadas por pessoas entre 55 a 64 anos, sendo que, dentre estas, 650 mil tinham mais de 60 anos. Devido à nova realidade financeira, cerca de 26,4% das pessoas continuam trabalhando após a aposentadoria (CORRÊA, 2016). De acordo com dados da pesquisa realizada em 2016 pelo GEM, cerca de 15% dos empreendedores iniciais no Brasil possuem de 55 a 64 anos (CORRÊA, 2016).

Segundo Moscovici (2000), dois cenários distintos podem se revelar no ocaso da carreira. O primeiro envolve um indivíduo satisfeito com as conquistas profissionais alcançadas até então, porém, esse contentamento é contrabalanceado pela inquietação em relação ao tempo limitado para alcançar mais, o que o leva a encarar a aposentadoria como algo restritivo e desfavorável. O segundo cenário está ligado a um profissional que via seu trabalho como seguro e estável, mas ao se aproximar da aposentadoria, reavalia sua trajetória. Nessa reflexão, percebe que a vida profissional não correspondeu aos desejos, contudo, acredita que o tempo para mudanças se esgotou.

É fundamental ressaltar que a aposentadoria representa um momento de transição para o mundo fora do trabalho assalariado, é crucial notar a diferença entre fazer parte ou não de uma instituição nesse contexto. Esta fase demanda uma reestruturação da vida familiar, a busca por novos relacionamentos afetivos, a exploração de novos ambientes sociais e interações fora do âmbito profissional, a definição de novas rotinas e, gradualmente, a redução das atividades diárias. Dentre as possibilidades, surgem oportunidades em trabalhos alternativos, hobbies e a exploração de experiências artísticas e artesanais, proporcionando autonomia na gestão do tempo longe das obrigações do trabalho (CARLOS et al., 1999).

De fato, enquanto para alguns a aposentadoria é vista como uma oportunidade para reorganizar suas vidas, para outros, essa transição pode ter um impacto significativamente prejudicial, afetando sua estrutura psicológica. Assim, a consideração da alternativa de empreender uma nova vida e um novo negócio pode proporcionar qualidade de vida a muitos aposentados.



No presente contexto, é importante destacar a geração *Baby Boomers*. Essa geração é composta por indivíduos nascidos entre 1943 e 1963, um período caracterizado pelo aumento expressivo das taxas de natalidade após a Segunda Guerra Mundial. De acordo com a definição de Oliveira (2009), esse período se estende de 1940 a 1960. Os membros dessa geração são frequentemente descritos como pessoas motivadas, otimistas e com uma forte dedicação ao trabalho. Isso se deve ao fato de terem nascido em um momento de crescimento econômico, especialmente no período após o término da Segunda Guerra Mundial. Como resultado, eles nutriam ideais de participar ativamente na reconstrução de um novo mundo pós-guerra.

Na referida geração as pessoas estão mais motivadas, são otimistas e gostam de trabalhar. Essas pessoas demonstram um discernimento na busca por oportunidades de integração econômica em várias ocupações dentro do âmbito do trabalho social. Investiram seus esforços acadêmicos em direção a carreiras que ofereciam garantias na consecução de posições sólidas no cenário empresarial. Valorizar o *status* e a ascensão profissional dentro da empresa, com o que são leais. No Brasil, eles atingiram 34% da população economicamente ativa, segundo dados disponíveis no IBGE.¹

Assim, no próximo tópico apresenta-se a metodologia científica definida para a construção do artigo.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, a intenção inicial consistiu na coleta de informações relativas a indivíduos que optaram por iniciar empreendimentos após a aposentadoria ou após atingirem a idade de 60 anos. Para essa coleta, optou-se por uma abordagem qualitativa, visando à análise da existência, em Naviraí, Mato Grosso do Sul, de empreendedores que se encontram na condição de aposentados ou têm mais de 60 anos.

A pesquisa qualitativa possui característica mais específica, estimulando o público-alvo da pesquisa a desenvolver e descrever suas opiniões e pensamentos de forma mais particular e singular. Esta modalidade de pesquisa permite que aflore aspectos mais específicos do tema tratado, atingindo até mesmo o subconsciente do entrevistado, permitindo uma exposição de opinião, de forma a facilitar o entendimento da questão. A respeito do método qualitativo, Oliveira (2001, p. 117) diz:

¹ VELOSO, Elza Fátima Rosa et al. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616300108#fn0005> >. Acesso em: 22 de nov. 2023.



As pesquisas que utilizam abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos, vivenciados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Os procedimentos metodológicos desempenham um papel crucial na condução de um estudo, pois definem a abordagem, as técnicas e os métodos empregados para coletar e analisar dados.

Este estudo adota uma abordagem exploratória, conforme sugerido por Gil (2002). A pesquisa exploratória é utilizada para investigar problemas de pesquisa que ainda não foram completamente compreendidos, permitindo a identificação de ideias iniciais e conceitos que podem ser a base para pesquisas futuras mais detalhadas.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial na coleta de dados. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), essa técnica envolve a análise de fontes secundárias, como livros, artigos e documentos, para embasar teoricamente o estudo. A pesquisa de campo, por outro lado, envolve a coleta direta de dados dos participantes. Essa abordagem é recomendada por Richardson (1999) para investigações qualitativas, permitindo a interação direta com os sujeitos da pesquisa e a obtenção de informações específicas relacionadas ao tema em questão.

Os dados primários, de acordo com Flick (2009), são aqueles coletados especificamente para o propósito da pesquisa. Eles não foram previamente coletados por outra fonte e desempenham um papel fundamental na pesquisa qualitativa ao possibilitar a exploração direta do objeto de estudo. Nessa pesquisa, optou-se por investigar diretamente os empreendedores 60+, visando compreender as motivações que os impulsionaram a empreender. A escolha recaiu sobre oito empreendedores atuantes na cidade de Naviraí-MS, selecionados pela pesquisadora por meio de investigação tanto no setor comercial quanto na Associação Comercial e Empresarial de Naviraí (ACEN), além de indicações feitas pelos próprios empreendedores.

A entrevista é a técnica escolhida para a coleta de dados neste estudo. As entrevistas semiestruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semiestruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.188). As entrevistas ocorreram durante os meses de setembro a outubro de 2023, sendo registradas em gravações, posteriormente transcritas e analisadas. O roteiro de questões



utilizado nas entrevistas pode ser encontrado em anexo, no fim deste artigo.

Por meio desses procedimentos metodológicos, espera-se que este estudo qualitativo exploratório alcance seus objetivos, coletando dados relevantes por meio de entrevistas, analisando-os de forma interpretativa e contribuindo para importantes considerações.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O quadro 1 apresenta uma síntese dos dados referentes ao gênero, faixa etária, nível de instrução, status de aposentadoria, justificativa para a aposentadoria e setor de atividade dos participantes.

Quadro 1: Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Gênero	Idade	Escolaridade	Aposentado	Motivo/aposentadoria	Ramo de atuação
Entrev. A	Feminino	63 anos	Superior Completo.	Sim	Tempo de serviço	Financeiro
Entrev. B	Masculino	69 anos	Ensino Fundamental.	Sim	Idade	Serviços Gerais
Entrev. C	Masculino	72 anos	Ensino Fundamental.	Sim	Idade	Conserto de fogões
Entrev. D	Masculino	69 anos	Ensino Fundamental.	Não	-	Produtos Alimentícios
Entrev. E	Feminino	71 anos	Ensino Médio	Sim	Tempo de serviço	Artesanato
Entrev. F	Feminino	63 anos	Superior Completo.	Sim	Tempo de serviço	Produtos naturais
Entrev. G	Feminino	67 anos	Pós - Graduação	Sim	Tempo de serviço	Artesanato
Entrev. H	Feminino	65 anos	Superior Incompleto	Sim	Tempo de serviço.	Cuidadora de Idosos

Fonte: De autoria própria, com base nos dados dos entrevistados (2023).

Dentre os oito entrevistados abordados neste estudo, cinco pertencem ao gênero feminino, enquanto três são do gênero masculino. Em relação à faixa etária dos participantes, oscilou entre 63 e 72 anos. No que diz respeito à educação, três dos entrevistados apresentaram formação superior completa, sendo um deles com pós-graduação, três tiveram sua educação formalizada até o ensino fundamental, um possuía ensino médio completo, e um com ensino superior incompleto.

No tocante à condição de aposentadoria, sete entrevistados já se encontram aposentados



e apenas um deles não possui aposentadoria. Importante ressaltar que, embora o foco desta pesquisa seja a faixa etária de 60 anos ou mais, os participantes apresentaram diferentes modalidades de aposentadoria, incluindo aposentadoria por tempo de serviço, por idade e por invalidez.

O quadro 2, apresenta os resultados da pesquisa com base em entrevistas individuais. Foram coletadas informações relevantes sobre o tempo de atuação como empreendedor, a formalização de seus negócios e a motivação por trás de suas atividades empreendedoras.

Quadro 2: Características dos Empreendedores

Entrevistado	Há quanto tempo é empreendedor?	O negócio é formalizado?	Oportunidade ou Necessidade?
Entrev. A	13 anos	Sim	Necessidade
Entrev. B	4 anos	Não	Necessidade
Entrev. C	10 anos	Não	Oportunidade
Entrev. D	49 anos	Sim	Oportunidade e Nec.
Entrev. E	25 anos	Sim	Necessidade
Entrev. F	5 anos	Sim	Oportunidade
Entrev. G	35 anos	Sim	Oportunidade e Nec.
Entrev. H	10 anos	Não	Oportunidade

Fonte: De autoria própria, com base nos dados dos entrevistados (2023).

Conforme os resultados da pesquisa, os participantes relataram experiências empreendedoras com durações variadas, abrangendo um intervalo de 4, 5, 10, 13, 35 e 49 anos. No que diz respeito à formalização de seus empreendimentos, observou-se que, entre os nove entrevistados, apenas três não haviam formalizado suas atividades comerciais.

No que tange à motivação para empreender, a pesquisa demonstrou uma ampla gama de razões. Alguns empreendedores optaram por iniciar seus negócios devido às oportunidades que identificaram no mercado, combinadas com sua paixão pelo que faziam. Outros empreenderam principalmente por necessidade, visando a complementação de renda, enquanto alguns encontraram um equilíbrio entre oportunidade e necessidade em suas decisões empreendedoras.



4.2 MOTIVAÇÕES PARA O EMPREENDEDORISMO 60+

No contexto deste estudo, buscou-se compreender as motivações que levaram pessoas com mais de 60 anos ou aposentadas, a iniciar seus empreendimentos. As entrevistas revelaram diversas razões que influenciaram essa decisão.

Um dos entrevistados (B) expressou o desejo de continuar trabalhando com o objetivo de aumentar seus rendimentos e complementar sua renda. Para ele, a busca por independência financeira desempenhava um papel relevante. Outro entrevistado (C) apontou que sua motivação residia na oportunidade de prestar serviços de qualidade. Ele estava comprometido em oferecer um alto padrão de atendimento em seu empreendimento. Um terceiro entrevistado (D) mencionou que, na época, havia a necessidade e o encorajamento de amigos e parceiros, o que o motivou a empreender. A influência social e a motivação externa desempenharam um papel importante em sua decisão.

Outra entrevistada (E) tinha a necessidade de adquirir renda adicional para complementar sua aposentadoria, e o empreendedorismo foi a via escolhida. Uma entrevistada (F) sempre teve afinidade pelo ramo do comércio e aspirava a empreender de alguma forma, trazendo sua paixão como motivação central. Outra participante (G) desejava evitar a inatividade e valorizava a participação ativa em tarefas e atividades, o que a impulsionou a empreender.

Por fim, a entrevistada (H) relatou que:

Bem, eu decidi empreender após me aposentar por várias razões. A principal delas foi o desejo de continuar ativa e produtiva, mesmo depois de ter encerrado minha carreira formal. Além disso, sempre tive uma paixão por cuidar de idosos e vi uma necessidade crescente de serviços de cuidados para essa faixa etária. Outro fator foi a oportunidade de aproveitar minha experiência de vida e conhecimento acumulado ao longo dos anos. Eu sabia que poderia oferecer cuidados de alta qualidade e atenção personalizada aos idosos, o que poderia fazer a diferença em suas vidas e proporcionar um envelhecimento mais digno e confortável. Além disso, a independência financeira também era uma preocupação. Empreender me permitiu gerar uma renda adicional, o que é importante para garantir meu conforto financeiro na aposentadoria. Então, a combinação de paixão, experiência e a busca por uma renda extra foram os principais motivadores que me levaram a empreender nessa fase da minha vida.

De forma geral, essas entrevistas revelaram que as motivações para o empreendedorismo na terceira idade eram variadas, incluindo a busca por independência financeira, paixão pelo setor de atuação, influência social e a necessidade de manter-se ativo e produtivo.



4.3. DESAFIOS INICIAIS NO EMPREENDIMENTO

A seção dedicada aos desafios iniciais no empreendimento buscou compreender as dificuldades enfrentadas pelos entrevistados no início de suas atividades empreendedoras. É importante destacar que a maioria deles depara-se com uma série de desafios de naturezas diversas.

Uma das entrevistadas (A) enfrentou, como desafio mais significativo, a carência de apoio por parte de indivíduos preconceituosos. A falta de apoio social e os preconceitos representaram obstáculos em sua trajetória empreendedora. Por outro lado, o entrevistado (B), cujo ramo de atuação se concentra em serviços gerais, relatou que sua principal adversidade consistiu em adquirir os equipamentos apropriados. A obtenção de recursos e equipamentos adequados foi fundamental para o início de suas atividades. O entrevistado (C), que operava seu negócio de forma independente, mencionou que a falta de conhecimento em gestão representou uma dificuldade significativa no que se refere à aquisição de clientes. No entanto, com o tempo, ele conseguiu estabelecer uma base sólida de clientes, superando esse desafio inicial.

Já o entrevistado (D) descreveu uma série de desafios, com destaque para a concorrência acirrada e as adversidades financeiras. Esses obstáculos iniciais foram enfrentados com determinação e estratégia. A entrevistada (E), que lidava com um estabelecimento alugado, identificou como desafio relevante a necessidade de realizar reparos no local. Essa condição do espaço físico demandou recursos e esforços adicionais. A entrevistada (F) destacou a administração financeira como sua principal dificuldade no início do empreendimento. A gestão adequada dos recursos financeiros representou um desafio a ser superado. Outra entrevistada (G) ressaltou a aquisição de uma clientela como sua principal dificuldade. Construir uma base sólida de clientes foi uma etapa desafiadora. Finalmente, a entrevistada (H) relatou desafios significativos, destacando a construção de uma base de clientes, a gestão financeira e a otimização do gerenciamento do tempo como áreas que demandaram esforços em seu percurso empreendedor.

Desta forma os desafios iniciais no empreendimento variaram entre os entrevistados, abrangendo desde questões financeiras e de gestão até aquisição de clientes e superação de preconceitos. O enfrentamento desses desafios revela a resiliência e a determinação de cada empreendedor em sua busca pelo sucesso nos negócios.



4.4. IMPACTO POSITIVO DE EMPREENDER

O empreendedorismo é uma atividade que pode trazer muitos benefícios para a vida das pessoas. De acordo com entrevistas realizadas, os benefícios são muitos e de diversas áreas.

A entrevistada (A) relatou que, como resultado de seu empreendimento, conquistou uma série de realizações, incluindo a aquisição de uma casa própria, um carro e uma vida mais estável e confortável. O entrevistado (B) destacou o aumento significativo de sua renda como um dos principais benefícios, o que proporcionou um nível superior de conforto em sua vida.

O entrevistado (C) também compartilhou diversos benefícios, enfatizando sua profunda gratidão por ter a oportunidade de trabalhar na área que verdadeiramente aprecia conforme relata:

"O maior benefício que obtive foi a realização pessoal, já que fazer o que amo é incrivelmente gratificante e me proporciona momentos únicos. Além disso, essa escolha me proporcionou flexibilidade de horário para estar com minha família e independência financeira."

O entrevistado (D) compartilhou suas dificuldades iniciais, mas manteve um otimismo constante como expressa:

"No início, foi bem complicado enfrentei desafios significativos, mas por meio deste empreendimento, consegui manter os estudos universitários dos meus filhos, que hoje já concluíram a formação, e expandir nossa produção. Além disso, conquistamos mais clientes, apesar das dificuldades econômicas que nosso país enfrenta. Mantemos um otimismo constante em relação ao futuro."

A entrevistada (E) relatou que, graças à renda proveniente de seu empreendimento, foi capaz de proporcionar a formação educacional de seus netos. A entrevistada (F) obteve diversos benefícios, principalmente devido à satisfação que encontra em seu trabalho. Ela mencionou o contato com outras pessoas como um dos benefícios mais significativos, pois permitiu que ela construísse conexões sociais e se relacionasse com outras pessoas. A entrevistada (G) relatou que, como benefício de seu empreendimento, adquiriu conhecimento valioso no mundo empreendedor. A entrevistada (H) experimentou satisfação, contentamento e orgulho ao ver seu negócio crescer e prosperar. A sensação de ter alcançado um objetivo pessoal e de ter feito a diferença no mundo foi um grande benefício para ela.

Assim, os relatos dos empreendedores entrevistados evidenciam o impacto positivo do empreendedorismo em suas vidas. Esses benefícios abrangem desde realizações pessoais e melhorias financeiras até a capacidade de influenciar positivamente as gerações futuras e construir conexões sociais valiosas. Essas histórias destacam o empreendedorismo como uma força transformadora com impacto significativo nas vidas individuais e na sociedade em geral.

4.5. EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA E SUPORTE

O quadro 3, apresenta um resumo das respostas dos entrevistados, fornecendo uma perspectiva ampla sobre o apoio e as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores pesquisados. Essas informações são essenciais para compreender as interações sociais e tecnológicas que afetam o crescimento de empreendimentos em nossa realidade.

Quadro 3: Suporte, Tecnologia e Divulgação Empresarial

Entrevistado	Houve resistência de familiares/ amigos?	Teve algum tipo de suporte no início?	Faz uso de tecnologias e redes sociais para divulgar seu empreendimento?
Entrev. A	Não	Sim	Sim
Entrev. B	Não	Não	Não
Entrev. C	Não	Sim	Não
Entrev. D	Não	Sim	Não
Entrev. E	Não	Sim	Sim
Entrev. F	Não	Sim	Sim
Entrev. G	Não	Sim	Sim
Entrev. H	Sim	Sim	Sim

Fonte: De autoria própria, com base nos dados dos entrevistados.

A análise do quadro revela informações valiosas sobre a experiência dos indivíduos entrevistados.

No que diz respeito à resistência de familiares/amigos, a maioria dos entrevistados (A, B, C, D, E, F, G) relatou não ter enfrentado resistência por parte de familiares ou amigos em relação aos seus empreendimentos. Isso pode indicar um ambiente de apoio em suas redes pessoais, o que é benéfico para o desenvolvimento de seus negócios.

Quando se trata do suporte no início, a maioria dos entrevistados (A, C, D, E, F, G) recebeu algum tipo de suporte no início de seus empreendimentos. Isso pode incluir apoio financeiro, orientação ou recursos necessários para dar início aos negócios. O suporte inicial é fundamental para superar os desafios iniciais.

No que se refere ao uso de tecnologias e redes sociais, a maioria dos entrevistados



(Entrev. A, E, F, G, H) utiliza tecnologias avançadas e redes sociais para divulgar seus empreendimentos. Isso destaca a importância das plataformas digitais na promoção de negócios nos dias de hoje. O uso eficaz da tecnologia pode ampliar o alcance e a visibilidade dos empreendimentos.

Observa-se que, de forma geral, os investidores entrevistados encontraram um ambiente de apoio, enfrentando pouca resistência de familiares e amigos, e aproveitando as vantagens das tecnologias e redes sociais para promover seus empreendimentos. Esses fatores são fundamentais para o sucesso e o crescimento de seus negócios.

4.6. EQUILÍBRIO ENTRE O EMPREENDIMENTO E OUTROS ASPECTOS DA VIDA

Neste segmento, diversos entrevistados compartilharam suas perspectivas sobre a importância de equilibrar o empreendimento com outros aspectos da vida. A entrevistada (A) ressaltou a necessidade de manter uma vida social ativa e participativa em todas as áreas. Destacou a importância de delinear e separar adequadamente o tempo dedicado às atividades profissionais e à esfera pessoal. Ela adota uma medida estratégica de reservar de duas a quatro horas diárias para suas responsabilidades profissionais, visando assegurar momentos significativos de interação e convivência familiar.

No caso do entrevistado (B), que trabalha em ambiente domiciliar, a eficácia no equilíbrio é alcançada através do adiantamento de tarefas durante as horas disponíveis. Além disso, incorpora períodos de atividade física, como pedaladas, e dedicar momentos à convivência familiar, otimizando a gestão de tempo e priorizando a harmonia entre o trabalho e outros aspectos da vida.

O entrevistado (C) adota uma estratégia de designar algumas horas diárias à gestão do negócio, permitindo-lhe uma apreciação mais completa e proveitosa de sua aposentadoria. Essa alocação de tempo reflete uma abordagem ponderada na conciliação entre as responsabilidades empresariais e a busca por uma qualidade de vida enriquecida durante a aposentadoria. O entrevistado (D) estabelece horários específicos para suas atividades profissionais e reserva períodos adicionais para o lazer. Essa prática visa manter uma clara demarcação entre sua vida pessoal e profissional, assegurando uma gestão eficiente do tempo e preservando sua integridade.

Por fim, a pessoa (F) gerencia suas responsabilidades de maneira equitativa, reservando o horário de almoço para atividades que contribuem para seu bem-estar, como a prática de exercícios na academia. Esses relatos destacam a diversidade de estratégias adotadas pelos



entrevistados para integrar o empreendimento de maneira equilibrada em suas vidas, reforçando a importância do equilíbrio entre as esferas profissional e pessoal.

4.7. PERCEPÇÕES SOBRE PRECONCEITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Os relatos dos entrevistados revelaram uma diversidade de experiências no que tange ao enfrentamento de preconceitos devido à idade avançada ao abrir seus próprios negócios.

O entrevistado (B) compartilhou uma visão positiva, indicando a ausência de preconceito. Pelo contrário, destacou ter sido encorajado por diversas pessoas. Similarmente, o entrevistado (C) relatou não ter enfrentado qualquer tipo de preconceito, já que as pessoas ao seu redor reconheciam e valorizavam sua extensa experiência. A entrevistada I, dedicada ao empreendedorismo na área de cuidados para idosos, teve a sorte de não vivenciar diretamente preconceito por ser aposentada ou por ter mais de 60 anos. Entretanto, reconheceu o preconceito por idade como um desafio real enfrentado por alguns empreendedores. Mesmo sem ter sido alvo pessoalmente, enfatizou a importância de não permitir que a idade se torne uma barreira ao empreendedorismo. Enfatizou que a experiência e o conhecimento adquiridos ao longo dos anos são ativos inestimáveis para o sucesso nos empreendimentos.

As demais respostas dos entrevistados variaram consideravelmente, apresentando experiências diversas em relação ao preconceito por idade no empreendedorismo. Essa ampla gama de percepções ressalta a complexidade e subjetividade das experiências, destacando a variedade de desafios e oportunidades enfrentados por empreendedores 60+ ao ingressar no mundo dos negócios.

A discussão sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para empreendedores acima dos 60 anos revelou uma diversidade de perspectivas. O entrevistado B enfatizou a importância desse suporte, reconhecendo que, nessa faixa etária, os aposentados e idosos podem encontrar resistência considerável para manter uma contribuição ativa. O entrevistado C, enfatizou a importância de projetos direcionados aos microempreendedores. Propôs a oferta de cursos que pudessem aprimorar as atividades comerciais desses empreendedores. A respeito da necessidade de suporte governamental, uma das entrevistadas (G) destacou a importância desse auxílio ao mencionar:

Sim, acho importante a participação do governo, pois existem pessoas que não tem renda fixa, ajudaria muito os menos favorecidos, no meu caso tenho uma aposentadoria boa que dá para me manter, o projeto “empreender” foi mais uma ocupação de tempo e adquirir conhecimento.

A entrevistada H expressou convicção na implementação de políticas públicas e projetos



governamentais para apoiar empreendedores maduros, ressaltando a necessidade de programas de capacitação, facilitação do acesso a financiamentos, redução de barreiras burocráticas, incentivos fiscais e subsídios específicos para essa faixa etária. Ela também ressaltou a importância de campanhas de conscientização e educação sobre empreendedorismo voltadas para esse grupo como uma estratégia benéfica.

Essas diversas perspectivas expõem a necessidade de políticas públicas e projetos governamentais que ofereçam suporte efetivo para empreendedores com mais de 60 anos, reconhecendo a diversidade de desafios e necessidades desse grupo demográfico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou investigar as motivações que levam os indivíduos da geração 60+ a empreenderem na cidade de Naviraí-MS. Por meio das entrevistas, nota-se que alguns empreendedores iniciam seus negócios por oportunidade, outros por necessidade de renda extra. Alguns encontram equilíbrio entre oportunidade e necessidade.

Os resultados evidenciam que as motivações para empreender na terceira idade são complexas e multifacetadas. Desde a busca por independência financeira até a paixão pelo setor de atuação, influência social e a necessidade de manter-se ativo e produtivo, cada empreendedor traz consigo uma narrativa única. Os desafios iniciais, que variam de questões financeiras e de gestão até aquisição de clientes e superação de preconceitos, refletem a resiliência e a determinação inerentes a esses indivíduos.

O impacto positivo do empreendedorismo na vida desses participantes é notável. Realizações pessoais, melhorias financeiras e a capacidade de influenciar positivamente as gerações futuras são testemunhos eloquentes desse fenômeno. O ambiente de apoio, a pouca resistência por parte de familiares e amigos, e a eficaz utilização das tecnologias e redes sociais destacam-se como fatores cruciais para o sucesso e crescimento desses empreendimentos.

A diversidade de estratégias adotadas pelos entrevistados para integrar seus empreendimentos de maneira equilibrada em suas vidas destaca a importância do equilíbrio entre as esferas profissional e pessoal. Este aspecto ressalta não apenas a resiliência dos empreendedores, mas também a necessidade de considerar abordagens flexíveis para apoiar esse grupo demográfico.

No âmbito das políticas públicas, torna-se evidente a necessidade de suporte efetivo para empreendedores com mais de 60 anos. Reconhecer a diversidade de desafios e necessidades desse grupo demográfico é essencial para o desenvolvimento de estratégias de



suporte eficazes.

Em síntese, os resultados desta pesquisa proporcionam uma visão mais clara e detalhada do empreendedorismo na geração 60+ em Naviraí-MS. No entanto, há espaço para pesquisas futuras que explorem ainda mais as nuances e dinâmicas específicas desse do empreendedorismo da geração em questão, aprofundando-se nas diferentes motivações e desafios enfrentados por esse grupo, fornecendo insights valiosos para aprimorar as políticas de apoio aos empreendedores da geração 60+ e promover um ambiente empreendedor inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

CARLOS, S. A.; JACQUES, M. G. C.; LARRATEA, S. V.; HEREDIA, O. C. **Identidade, aposentadoria e terceira idade.** Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento, Porto Alegre, v. 1, p. 77-89, 1999.

CONGER, Jay. **Quem é a geração X?** HSM Management, n.11, p.128-138, nov./dez. 1998.

CORRÊA, Marcelo. **No país, 1,6 milhão de aposentados trabalham e contribuem ao INSS.** O Globo Economia, out. 2016.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** Rio de Janeiro: empreende / LTC, 2014.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009a.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor, 2012. **Empreendedorismo no Brasil**

GEM, G. E. M. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL - **GEM 2019.** [s.l: s.n.].

Global Entrepreneurship Monitor. (2011). **Empreendedorismo no Brasil.** Recuperado de <<http://gestaoportal.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temasestrategicos/empreendedorismo/Livro%20GEM%20Brasil%202011.pdf>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - **GEM. Empreendedorismo no Brasil: 2016.** Curitiba: IBQP, 2017. Global Entrepreneurship Monitor. (n.d.). What is GEM?. Recuperado de www.gemconsortium.org/What-is-GEM

HISRICH, R. D.; PETERS M. P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047.**



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MENDES, Mayara dos Santos Alves. **Empreendedorismo na terceira idade**. 2016. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/8335/1/texto%20completo.pdf>> Acesso em: 08 de dez. 2023.

MOSCOVICI, F. **Renascença Organizacional: a revalorização do homem frente à tecnologia para o sucesso da nova empresa**. São Paulo: José Olympio, 2000, 129 p.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

OLIVEIRA, Silvio. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

REYNOLDS, P. D., BYGRAVE, W. D., & AUTIO, E. (2002). **GEM Global Entrepreneurship Monitor: relatório de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (Relatório de Pesquisa/2002)**.

VELOSO, Elza Fátima Rosa et al. **Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers**.



APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nestas questões, considerar o perfil/características do empreendedor.

1. Sexo

() Masculino () Feminino () Outro

2. Idade: _____

3. Escolaridade

- () Ensino fundamental
() Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto
() Ensino Superior completo
() Pós-graduação

4. É aposentado(a)?

() Sim () Não

Obs: Se sim, a quanto tempo é aposentado? _____

5. Qual foi o motivo de sua aposentadoria?

- () Idade
() Tempo de serviço
() Doença
() Outra

6. Possui filhos?

() Sim () Não

Obs.: Se sim, quantos filhos? _____

7. Possui netos?

() Sim () Não

Obs.: Se sim, quantos netos? _____

8. Possui dívidas, tais como crédito consignado, que compromete parte de sua aposentadoria?

() Sim () Não () Prefiro não responder

QUESTÕES ESPECÍFICAS

10. Há quanto tempo é empreendedor?

11. Se aposentado, a quanto tempo você iniciou seu empreendimento?

12. O negócio é formalizado?

13. O que o motivou a empreender?

14. Você acredita que abrir um negócio depois de estar aposentado ou com mais de 60 anos, ocorreu por necessidade ou por identificação de uma oportunidade de negócio?

15. Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao iniciar o empreendimento?

16. Quais foram os principais benefícios que você obteve ao empreender?

17. Houve resistência de familiares (cônjuge/filhos/netos) quando decidiu empreender?

18. Utiliza a tecnologia e as redes sociais para divulgar seu negócio?

19. Como você equilibra o seu tempo entre o empreendimento e outros aspectos da sua vida?

20. Você acredita que empreender contribui com sua autoestima, desenvolvimento pessoal e profissional?

21. Você teve algum tipo de suporte ou orientação ao iniciar o seu empreendimento?

22. Em algum momento da sua trajetória enquanto empreendedor sofreu algum tipo de preconceito por ser aposentado ou 60+?

23. Acredita que deveriam existir políticas públicas/projetos do governo para apoiar os empreendedores com mais de 60 anos?